

PALESTRA DO SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL DO MINC, SILVIO DA-RIN, NO PAINEL DO MIPCOM, CANNES, NO DIA 6 DE OUTUBRO DE 2009, DEDICADO AOS MERCADOS AUDIOVISUAIS EMERGENTES.

Participo desse painel representando a Secretaria do audiovisual do Ministério da Cultura do Brasil, órgão dedicado a formular e implementar políticas públicas no setor audiovisual e fomentar a produção independente.

O Brasil atravessa um período especialmente favorável às parcerias internacionais no setor audiovisual. O país se beneficia de uma condição econômica privilegiada - baixa inflação, rápida recuperação dos efeitos da crise econômica mundial e incorporação recente de cerca de 30 milhões de cidadãos ao mercado de consumo. Nosso circuito de salas de cinema está prestes a passar por um novo ciclo de expansão: novas linhas de financiamento serão oferecidas aos exibidores, especialmente para criação de cinemas nos novos bairros populares construídos pelo governo.

O Congresso Nacional está neste momento discutindo o Vale Cultura, programa realizado com recursos públicos, que deve estimular o mercado de bens e serviços culturais com a injeção de cerca de 3 bilhões de euros anuais.

A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 comprova que o país é reconhecido mundialmente como um porto cada vez mais seguro para investimentos e grandes eventos esportivos e culturais.

As políticas públicas para o audiovisual, implementadas pelos sucessivos governos nos últimos 16 anos, estão consolidadas em um cardápio variado e complementar de mecanismos de fomento à produção, distribuição e exibição, com investimento total de cerca de 120 milhões de euros anuais. Todos os anos o Brasil recebe centenas de produções estrangeiras, do Amazonas à megacidade de São Paulo; e neste momento

uma política nacional para integração das Film Commission regionais existentes está sendo discutida pelo governo.

A Secretaria do Audiovisual e a Agência Nacional do Cinema/Ancine - órgãos do Ministério da Cultura dedicados à formulação e implementação de políticas para o setor audiovisual - têm intensificado seus esforços no sentido de estimular parcerias internacionais. As co-produções, que em 2003 eram apenas seis, hoje se aproximam de cinquenta.

Nos últimos seis anos, o governo brasileiro criou dois programas setoriais de promoção e exportação. Um deles dedica-se ao mercado cinematográfico: Cinema do Brasil. O outro, dedica-se à televisão: Brazilian TV Producers - que organizou a vinda de cerca de 60 produtores brasileiros a esta edição do Mipcom. Ambos programas têm participado regularmente dos principais festivais e mercados internacionais, oferecendo informações, contatos e infra-estrutura para o desenvolvimento de negócios.

O Brasil proporciona condições extremamente favoráveis para associação em projetos audiovisuais a serem filmados no país. Dispomos de praticamente todos os tipos de locações, urbanas e rurais. Praias, lagoas, savanas, floresta tropical, montanhas e cidades de todos os portes. Nossas equipes são capacitadas e atualizadas em todas as atividades - de produção a técnicos de som, diretores de arte, fotógrafos, laboratórios e finalizadoras. Nosso parque de equipamentos foi inteiramente renovado nos últimos quinze anos, correspondentes à chamada "retomada" da produção em escala do cinema brasileiro, e que nos levou à marca atual de cerca de cerca de cem longas metragens que estão sendo produzidos em 2009.

Eu gostaria de lembrar que filmes coproduzidos sob o guarda-chuva de acordos internacionais são considerados brasileiros, recebendo os mesmos benefícios disponíveis a produtores nacionais.

Destaco as duas maiores oportunidades atuais para produtores de cinema e televisão no Brasil: o Fundo Setorial do Audiovisual e a nova política para o desenvolvimento da animação brasileira.

O Fundo Setorial do Audiovisual é um sistema de fomento que estimula os resultados comerciais, investindo recursos retornáveis. A escolha dos projetos leva em conta o histórico da produtora e o mercado potencial das obras. O Fundo investe cerca de 30 milhões de Euros, divididos em quatro linhas: produção para cinema; produção para televisão; compra de direitos de filmes ainda em produção e distribuição convencional para cinema.

Novos aportes estão previstos para começar a operar em 2010, incluindo uma linha de financiamento para assegurar a contrapartida brasileira em projetos de co-produção internacional.

Um incentivo específico ao segmento de animação está sendo preparado para operar a partir dos próximos meses. Estão previstos investimentos públicos da ordem de 250 milhões de Euros ao longo dos próximos dez anos, racionalmente distribuídos em infra-estrutura, formação profissional e fomento à produção de curtas, longas, séries de televisão e projetos multiplataforma.

Em nenhuma outra época de nossa história o setor audiovisual esteve tão bem estruturado para assegurar o êxito de nossas parcerias internacionais.

Silvio Da-Rin

Secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura